

## RESENHA

*Gildásio Jesus Barbosa dos Reis\**

PAZMIÑO, Robert W. **Temas fundamentais da educação cristã**. Trad. Elizabeth Stowell Charles Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2008. 270p.

Robert W. Pazmiño é pastor batista e professor de Educação Religiosa na Escola Teológica Andover Newton, em Newton Centre, Massachusetts, EUA. Antes disso serviu como Professor de Educação Cristã no Seminário Teológico Gordon-Conwell. Entre suas muitas obras estão *Elementos Básicos do Ensino para Cristãos* e *Deus nosso Mestre*, que também foram traduzidas e publicadas pela Editora Cultura Cristã.

Em *Temas Fundamentais da Educação Cristã*, Pazmiño revela especial conhecimento sobre o assunto, delineando cuidadosamente o ministério educacional da igreja. Ele apresenta uma visão interdisciplinar da teologia com outras disciplinas acadêmicas, que é imensamente útil para aqueles que estão comprometidos com a prática do ensino cristão.

Para o autor, há uma grande necessidade de se promover uma fé genuína para o mundo pós-moderno. Para isso, o educador cristão precisa reavaliar seu pensamento e prática com relação às questões fundamentais da educação cristã, questões estas que devem ser levantadas por estes educadores antes de se construir e adotar uma teoria e prática educacionais. Por *fundamentos*, Pazmiño entende a necessidade de uma perspectiva condutora que oriente e norteie a prática educativa. Estes *fundamentos* são tratados nos sete capítulos do livro.

Os *capítulos 1 e 2* tratam dos fundamentos bíblicos e teológicos, em que a Bíblia é o instrumento essencial que orienta todos os conceitos e esforços educativos, bem como julga o educador e aquele que é educado. Para Pazmiño,

---

\* Ministro presbiteriano, mestre em Educação Cristã pelo CPAJ, professor no Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição e mestrando em Ciências da Religião na Universidade Presbiteriana Mackenzie.



a verdade bíblica é indispensável para a educação cristã. Aliás, sem a Escritura não existe educação cristã. Todo o processo educativo deve estar fundamentado na Palavra, e só quando ela estiver sendo estudada e crida como guia e mestra é que será possível crescer em direção à estatura de Cristo. Quanto aos fundamentos teológicos, somos levados pelo autor a considerar, primeiramente, quatro destaques que são de natureza teológica: a autoridade bíblica, a necessidade de conversão, a obra redentora de Cristo e a piedade pessoal. Depois, ele faz breve análise de alguns fundamentos extraídos do Credo Apostólico, dos reformadores e da “visão libertadora” de Paulo Freire. A análise feita pelo autor sempre procura ver os aspectos positivos e negativos em todas estas abordagens.

O *capítulo 3* trata dos fundamentos filosóficos. Neste ponto, o autor afirma que a tarefa preliminar do educador cristão é formular uma visão cristã de mundo que terá implicações diretas na educação. O meio para desenvolver essa visão do mundo é a disciplina da filosofia. De maneira contundente, Pazmiño expõe aspectos específicos da filosofia educacional, que buscam uma organização coerente de conhecimento e tratam de assuntos reais a fim de discernir a verdade, o bem, o justo, o real e o que tem valor. Em seguida, ele passa a analisar algumas filosofias modernas, como as já conhecidas perenialismo, comportamentismo, reconstrucionismo e outras mais.

Para ilustrar a importância dos fundamentos filosóficos, Pazmiño faz uso da escola filosófica de Norman Dejong (p. 90), formulando algumas perguntas cujas respostas são úteis para se elaborar uma nova filosofia educacional:

Qual a base sobre a qual repousa todo o pensamento? O que ou quem são as pessoas? Quais os propósitos e alvos da educação? Em quais estruturas e por que agentes esses propósitos serão realizados? Com que recursos, ferramentas e métodos serão implementados os propósitos e alvos da educação? E quão bem estão sendo feitas as coisas?

O *capítulo 4* estuda os fundamentos históricos. Para o autor, o educador cristão pode olhar para a história e aprender lições preciosas, pois o passado serve como um tutor para o ensino, tanto nos dias atuais, como no futuro. Segundo ele, nós não precisamos “reinventar a roda”, pois temos um referencial para identificar, por meio da história, princípios, propósitos e alvos da educação que sejam imutáveis. Podemos, ainda, adaptar às realidades atuais as estratégias e metodologias educativas que foram efetivas no passado.

Ao propor uma análise da herança histórica da educação cristã, Pazmiño nos leva a considerar essa herança a partir das fontes encontradas no Antigo Testamento e na cultura grega, passando pelo Novo Testamento, a Idade Média, a Renascença, a Reforma, também analisando alguns educadores recentes como Lawrence O. Richards e Gene A. Getz. Desta forma, Pazmiño mostra que adotar a teologia na educação traz como implicação a reafirmação de ver-



dades básicas com base na revelação e com base em sua correspondência com a realidade, conforme evidenciado pelo estudo da história. Esse entendimento oferece diretrizes úteis para o pensamento e a prática educacionais atuais. Uma visão cristã do mundo e da vida tem de ser sensível às mudanças históricas.

Após expor a importância de se considerar a história, Pazmiño volta sua atenção para o presente, mostrando a relevância e o lugar das ciências sociais para as práticas do educador cristão. Este é o foco do *capítulo 5*, onde o autor trabalha os fundamentos sociológicos. Segundo ele, para uma compreensão significativa do processo educativo é necessário fazer referência à cultura e à sociedade. Isso porque a prática da educação cristã pressupõe um contexto cultural.

Partindo do pressuposto de que *“toda verdade é verdade de Deus”*, Pazmiño reconhece a importância de os cristãos estudarem algumas perspectivas sociológicas do conhecimento. Com natural habilidade, ele faz uma análise das teorias do conhecimento de Peter Berger, Jerry Gill, Jürgen Habermas, Emile Durkheim e Paulo Freire. Para ele, o exame de temas apreendidos da sociologia do conhecimento traz ao cristão maior compreensão das diversas dimensões do conhecimento. Por isso, fazer uso da sociologia do conhecimento pode ajudar o educador cristão a identificar os destaques de seu ensino construídos sobre as perspectivas de fé.

O *capítulo 6* trata dos fundamentos psicológicos. Aqui, Pazmiño discorre sobre a importância de se tentar integrar a psicologia e a educação. Mas ressalta que, nessa integração, precisamos reconhecer que toda perspectiva psicológica tem seus pressupostos sobre antropologia, teologia, bem como sobre a natureza humana. Portanto, o educador cristão, ao fazer uso da psicologia na sua prática educativa, deve ter discernimento, pautando-se sempre pela lente das Escrituras Sagradas. Este capítulo é uma excelente oportunidade para que os leitores tenham conhecimento das teorias psicológicas sobre a educação, tais como o “desenvolvimento cognitivo”, de Jean Piaget; o “desenvolvimento psicossocial”, de Erik Erikson; o “desenvolvimento moral”, de Lawrence Kohlberg, e o “desenvolvimento da fé”, de James Fowler. Pazmiño deixa claro ser um integracionista. Contudo, em cada uma das teorias psicológicas oferece os pressupostos bíblicos e teológicos para que o educador cristão possa utilizá-las sabiamente.

No *capítulo 7* ele trata da questão do currículo. É uma ocasião para se colocar em prática, de maneira organizada, contínua e sistemática, os fundamentos educativos estudados nos primeiros seis capítulos. Para o autor, o currículo é importante, pois é através dele que os valores e compromissos educativos na verdade se formam e passam a ser praticados. Ele apresenta algumas perguntas que devem ser respondidas por aqueles que estão envolvidos no processo de preparação de currículos. A resposta a essas perguntas capacitará o educador cristão a decidir quanto à melhor proposta curricular: O que especificamente



deve ser ensinado? Por que essas áreas devem ser ensinadas? Onde é feito esse ensino? Como é realizado o ensino? Quando essas diversas áreas devem ser ensinadas? Quem está sendo ensinado e quem está ensinando? Qual o princípio organizador que ajunta tudo isso?

A obra conta ainda com um apêndice, no qual Pazmiño trata dos desafios para a educação num ambiente pós-moderno. Faz uma análise de como e o que Jesus confrontou ao revelar a verdade enquanto viveu entre nós, concluindo todos a agirem do mesmo modo. Por último, há um posfácio em que nos são oferecidas orientações sobre como utilizar o ensino cristão para uma transformação contínua da igreja e da sociedade.

A obra de Pazmiño é, sem dúvida alguma, relevante e necessária para uma época de tanta confusão quanto aos fundamentos que devem nortear as práticas educativas. Além dos pontos já destacados que justificam sua indicação, a obra ainda apresenta uma bibliografia específica e notas explicativas que constituem excelente recurso para aqueles que desejam continuar numa pesquisa mais extensa. Por se tratar de uma obra de leitura fácil e agradável, será de grande ajuda, especialmente para aqueles que trabalham com a educação cristã.

